



Quem tem medo da pesquisa empírica? ¹

Simone Antoniaci TUZZO ²
Claudomilson Fernandes BRAGA ³
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

A proposta deste artigo é apresentar os dados e a análise da pesquisa realizada com os professores da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Goiás a partir da pergunta que norteará as discussões dos congressos Regionais e Nacional do Intercom 2011 – “Quem tem medo da pesquisa empírica?”. Os docentes dos cursos de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda foram questionados sobre a realização de pesquisas empíricas, a participação e liderança em grupos de pesquisa e a visibilidade dos produtos dessas pesquisas em eventos acadêmicos e científicos nacionais e internacionais. Os dados aqui coletados poderão ser comparados com pesquisas similares realizadas em outras instituições de ensino superior a fim de verificarmos um perfil de todo território nacional.

Palavras chave: Pesquisa Empírica, Comunicação Social, Universidade Federal de Goiás.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi inspirado no tema central do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação 2011, nas versões Regionais e Nacional – Quem tem medo da Pesquisa Empírica? A partir do tema foi realizada uma pesquisa com a totalidade de professores que compõe o corpo docente da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Goiás para saber qual o quantitativo de professores que realiza pesquisa, quantos realizam pesquisa empírica, qualitativa ou quantitativa e quantos não realizam nenhum tipo de pesquisa.

A discussão sobre a teoria e a prática em Comunicação Social tem início no século XX, quando o conhecimento sobre Jornalismo, Relações, Publicidade e Propaganda,

¹ Trabalho apresentado no DT 3 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de junho de 2011.

² Bacharel em Relações Públicas. Doutora em Comunicação pela UFRJ. Professora Efetiva do Programa de Pós-Graduação da UFG e Professora Adjunta da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás. simonetuzzo@hotmail.com

³ Bacharel em Relações Públicas. Doutorando em Psicologia pela PUC Goiás. Professor Assistente da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás. milsonprof@gmail.com



Cinematografia, Radialismo e outras, passam a ser pensadas a partir de espaços pré-determinados, como as Instituições de Ensino Superior, por exemplo.

Este saber nas Universidades faz com que, a partir de cursos específicos para cada uma das ênfases da Comunicação Social a ciência passe a ser entendida como algo teórico, pensada a partir dos pensadores acadêmicos e colocando as palavras: “empírico” e “teórico” como antônimas.

José Marques de Melo, em entrevista ao Blog Filiosomídia sobre a escolha do tema central do Intercom 2011, destaca que:

A pesquisa em comunicação, genuinamente instituída no universo empírico do fazer jornalístico, publicitário, cinematográfico, etc., passa a ser estigmatizada, desassistida e até mesmo obstaculizada. Rotulada como anacrônica, instrumental, mecanicista por seus antagonistas, adquire significado equivalente ao discurso do senso comum. Empírico resume-se, para tais exegetas, em conhecimento baseado apenas na experiência, destituído de caráter científico. Seus praticantes são anatematizados como charlatães, forjados pela prática e indexados como inimigos do racionalismo porque desprovidos de bagagem teórica. (MELO, 2011)

E continua, afirmando que:

Reagindo ao patrulhamento, os pesquisadores dos campos profissionais desqualificam as contribuições oriundas das disciplinas conexas, julgando-as inapropriadas porque eivadas de abstracionismo e classificando seus autores como “teóricos” incapazes de por os pés na terra, meros fabricantes de conhecimento inútil. (MELO, 2011)

Diante disso, é clara a importância da discussão sobre pesquisa empírica levantada pelo Intercom e que este trabalho passa também a investigar, tendo em vista o desconhecimento por parte dos novos pesquisadores em Comunicação sobre forma e volume de informação científica advinda do campo, da sociedade, do empirismo.

Os dados aqui levantados a partir da pesquisa com os professores dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas da Faculdade de Comunicação Social da UFG nos dão um panorama sobre esta relação de pesquisa bibliográfica ou empírica.

Os dados aqui coletados poderão servir de base para a continuidade de pesquisas em outras universidades da Região Centro-Oeste e do País.



2. A PESQUISA EMPÍRICA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

*“Creio ser tão impossível conhecer as partes
Sem conhecer o todo como conhecer o todo,
sem conhecer particularmente as partes.”*
(Pascal, *Pensée*, frase nº 73)

É a partir o pensamento de Pascal citado em epígrafe que iniciamos as considerações acerca da necessidade de realização de pesquisas bibliográficas e pesquisas empíricas.

Não há ciência somente na Universidade, visto que a sociedade moderna se transformou num grande laboratório de experimentações de críticas, teorias, pensamentos e verdades que não nascem somente nos bancos das instituições de ensino superior.

Aqui verificaremos a prática da pesquisa, fundamental para o conhecimento. Mais que isso, o próprio tripé em que se firma uma Universidade, ou seja, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão também são considerados em seu âmbito da Pesquisa para destacar o relevante papel de tornar a ciência prática.

A primeira pergunta a se fazer é se é científico um trabalho de investigação, tendo em vista que, em muitos casos, o objeto pesquisado pode ser de difícil operacionalização em números e quantidades. Mas a resposta seria sim, isso é ciência e o olhar do observador (que é ele mesmo parte integrante do processo de observação) também é necessário para toda a compreensão e busca de um resultado.

Além disso, pode-se questionar sobre a imparcialidade de uma investigação desse tipo, até que ponto o investigador consegue se manter neutro na busca dos dados? Toda pesquisa requer um olhar, um recorte e uma interpretação do investigador. Ninguém investiga aquilo que não conhece absolutamente nada, pois seria impossível, inclusive, se fazer qualquer tipo de questionamento acerca de um assunto totalmente desconhecido.

No caso da pesquisa empírica em Comunicação Social, qualitativa e quantitativa, o que se coloca em jogo é a vivência além dos limites das salas de aula, dos laboratórios, do ambiente das Universidades.

Buscar informações na sociedade é colocar à prova as teorias dos cursos superiores, pensando que a investigação também pode se configurar em uma nova abertura para reflexões e criação de novas teorias, numa simbiose de construção do conhecimento.



A própria história da Comunicação Social nos mostra que a pesquisa em comunicação nasce no empirismo, nos conhecimentos aplicados, Melo, nos lembra que:

A pesquisa em comunicação emerge, no panorama das ciências humanas, no ramo dos estudos empíricos, situando-se como área do conhecimento aplicado. Sua natureza fenomenológica, servindo como fonte de referência para a tomada de decisões estratégicas, na retórica de Aristóteles ou na nova retórica de Schramm, não deixa dúvidas quanto à identidade adquirida na árvore mundial do saber. Trata-se de acervo cognitivo acumulado seletivamente pela práxis, legitimado historicamente pelas corporações de artes e ofícios, e democraticamente transmitido às novas gerações, através da oralidade, típica da era artesanal. Tornou-se artefato impresso, na idade industrial, abrigando a teoria sistematizada pelos mestres dos ofícios respectivos. Socializado através de manuais destinados ao aprendizado dos novos profissionais, o saber comunicacional manteve-se circunscrito ao empirismo hegemônico no período que antecede sua apropriação pela universidade. (MELO, 2011)

Toda comunicação entre as pessoas é fruto e reação dessas mesmas pessoas. A ciência desenvolvida nas Instituições de Ensino Superior não pode desconsiderar o que acontece fora dos limites das Universidades. Tudo é comunicação, ao passo que quase nada na sociedade se desenvolve sem ela.

Os acontecimentos sociais devem ser observados e analisados cientificamente para que justifiquem a existência de uma teoria. A prática estudada e analisada não é menos teórica do que as teorias divulgadas em livros e congressos científicos. Comunicação é uma eterna relação entre sujeitos, atores, produtores e consumidores de um mesmo processo que deve ser sempre analisado em todas as suas esferas.

3. AMOSTRA, MÉTODO E PROCEDIMENTO.

A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2011 e caracterizada como quantitativa do tipo exploratória. Com um nível de confiança de 95% (1,96) onde o tamanho da população é composto por 40 professores, a amostra, aqui classificada como aleatória simples (MALHOTRA, 2006), foi composta por 36 ($n=36$) professores da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, o que representa 90% do universo.

O instrumento (questionário estruturado) utilizado nessa coleta foi composto, num primeiro momento, por um *script* tipo *primer* onde o entrevistado tinha a possibilidade de refletir sobre o papel da pesquisa empírica (quantitativa ou qualitativa) como um



lugar privilegiado para a construção do conhecimento e ainda, sobre a discussão da possibilidade multimodal como forma de coleta de dados.

Na sequência, o instrumento de coleta com 27 questões fechadas dicotômicas e de múltipla escolha, bem como questões do tipo Likert, ou escala Somada, solicitava aos entrevistados que indicassem seu grau de concordância ou discordância com declarações relativas à atitude em relação ao objeto que está sendo medido.

Foram atribuídos valores numéricos e/ou sinais às respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração, onde as declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos, enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos (BAKER, 2005).

Giglio (1996) comenta que pesquisas elaboradas a partir da escala de Likert verificaram que há correlação entre o julgamento (atitude) e a ação. A partir dessas evidências, percebe-se que a metodologia atende aos propósitos da pesquisa, ou seja, a opinião reflete a ação.

Com o objetivo de identificar num primeiro momento a opinião dos entrevistados sobre a importância da pesquisa empírica, o instrumento produzido com 27 questões no seu conjunto, apresentou 12 indagações sobre a construção do conhecimento a partir de dados obtidos em campo de forma quantitativa ou qualitativa e ainda sobre como o entrevistado percebe o papel da pesquisa empírica na construção desse conhecimento.

A segunda parte do instrumento, composto por 15 questões objetivava identificar o grau de aderência do pesquisador na utilização da pesquisa empírica e a quantificação/frequência que utiliza essa metodologia.

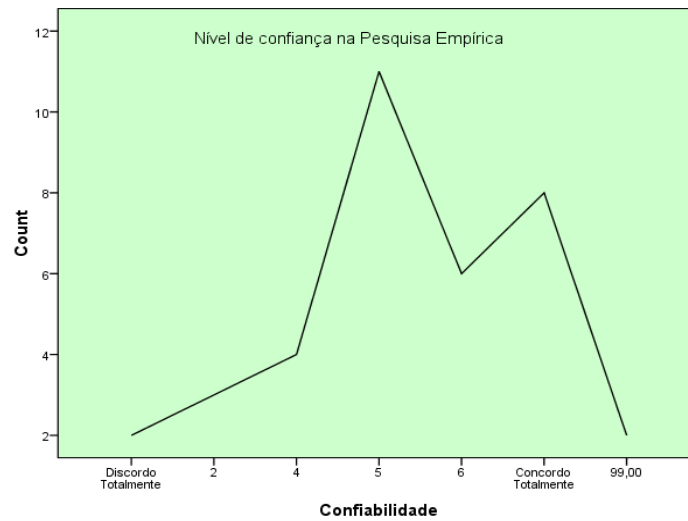
A interpretação dos dados coletados foi desenvolvida com o auxílio do software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) proporcionando análises estatísticas descritivas ou inferenciais. Com duas entradas de dados (*Data View*), o aplicativo permite desenvolver análises que demonstram a partir da escala *Likert* quais as principais tendências de respostas dos sujeitos pesquisados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que existe uma tendência de crescimento na atribuição de sentido de que a pesquisa empírica é confiável, ou seja, quebra-se o paradigma de que em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas é possível sim obter dados quantificáveis (ou não), mas, sobretudo, confiáveis, a partir da pesquisa empírica. (Gráfico 1)



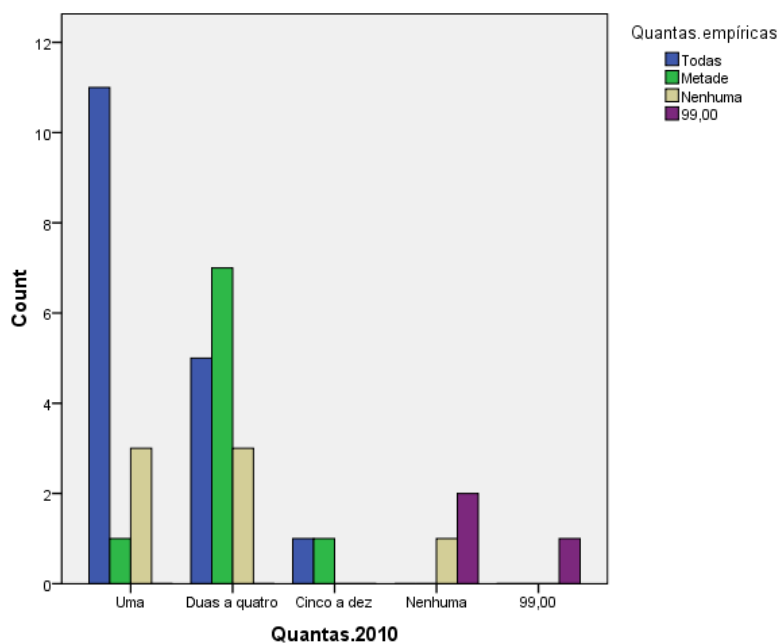
Gráfico 1: Nível de confiança na pesquisa empírica



Fonte: Pesquisa de campo

Quando perguntado sobre o quantitativo de pesquisas empíricas que foram realizadas na produção de conhecimento pelos professores da área de Comunicação, há uma clara alusão à execução de pesquisas dessa natureza, entretanto, ainda há a prevalência de apenas uma pesquisa durante o ano de 2010, ou seja, apesar de alguns professores realizarem mais de uma pesquisa, a maioria efetua apenas uma empírica. (Gráfico 2).

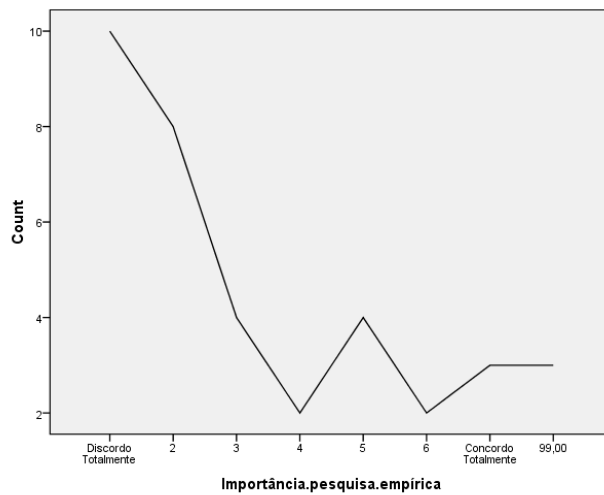
Gráfico 2; Quantitativo de pesquisa empíricas realizadas no ano acadêmico 2010.



Fonte: Pesquisa de campo



Gráfico 3: Importância da Pesquisa Empírica



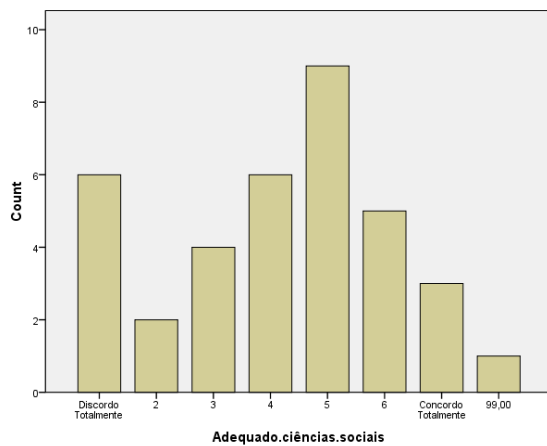
Fonte: Pesquisa de campo

Questionados se a pesquisa empírica não tinha importância na produção de conhecimento, a maioria dos entrevistados discorda dessa colocação e se posiciona favorável a pesquisa empírica como forma privilegiada de produzir conhecimento. (Gráfico 3).

Quando perguntados se a pesquisa empírica tinha mais aderência ao objeto das Ciências Sociais (Gráfico 4) a maioria respondeu que sim, atribuindo uma pontuação superior (entre 4 e 7 pontos) a afirmação. Ao mesmo tempo que concordam na maioria que o objeto de pesquisa da comunicação também tem aderência a pesquisa empírica (Gráfico 5), sugerindo uma ideia de que a pesquisa empírica possui aderência a todas as áreas do conhecimento. Todavia se observarmos o gráfico 2 e 3 vemos que esses dados não refletem essa realidade, ou seja, apesar de reconhecer essa importância, ainda aparece um quantitativo considerado baixo em termos de pesquisas realizadas, com base empírica – apenas uma, como resposta majoritária.

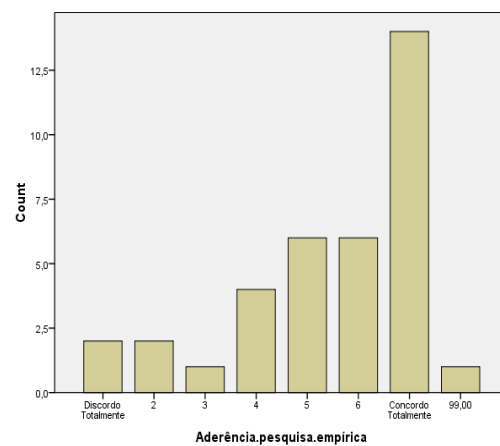


Gráfico 4: Adequado as Ciências Sociais



Fonte: Pesquisa de Campo

Gráfico 5: Aderência a Comunicação



Fonte: Pesquisa de Campo

A pesquisa realizada com os professores dos cursos de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Goiás, nos mostra que grande parte dos professores (41,7%) afirma que todas as suas pesquisas são empíricas, todavia esse volume de todas representa apenas uma pesquisa por ano (Tabela 1)

Tabela 1: Frequência média / percentual válido / Percentual Acumulado

		Quantas.2010			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Uma	15	41,7	41,7	41,7
	Duas a quatro	15	41,7	41,7	83,3
	Cinco a dez	2	5,6	5,6	88,9
	Nenhuma	3	8,3	8,3	97,2
	99,00	1	2,8	2,8	100,0
	Total	36	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo

Observando a quantidade de pesquisas empíricas realizadas no ano letivo 2010, os professores indicam que todas (Tabela 2) as suas pesquisas foram empíricas (47,2%).



Em associação com a informação “quantas” (Tabela 1) esse quantitativo parece se aproximar (47,2%), ou seja, existe um quantitativo de produções acadêmicas e científicas que não são necessariamente produzidos a partir de pesquisas empíricas.

Tabela 2: Quantas pesquisas empíricas

		Quantas.empíricas			Cumulative
		Frequency	Percent	Valid Percent	Percent
Valid	Todas	17	47,2	47,2	47,2
	Metade	9	25,0	25,0	72,2
	Nenhuma	7	19,4	19,4	91,7
	99,00	3	8,3	8,3	100,0
	Total	36	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo

Os dados sugerem que uma significativa parte dos professores não faz nenhum tipo de pesquisa, o que é ainda mais grave, tendo em vista que a realização da pesquisa empírica é algo em construção, mas a necessidade de realização de pesquisas para as Ciências da Comunicação é algo que já deveria estar consolidado no dia a dia do trabalho de cada professor e aluno de uma Universidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que este trabalho se propôs a fazer foi trazer à tona uma realidade que não é exatamente desconhecida por todos aqueles que transitam nas buscas pela descoberta de novos caminhos para as Ciências da Comunicação.

Dizer que a partir da pesquisa o que ficou comprovado foi a pouca produção de conhecimento a partir de pesquisas empíricas na Universidade Federal de Goiás, a partir dos Cursos de Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Propaganda, talvez não seja exatamente uma grande novidade. Aliás, parece muito mais comprovar uma tese defendida pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação que, ao propor o tema central desta pesquisa e dos congressos 2011 – Quem tem medo da pesquisa empírica? – Já tinha conhecimento do pequeno número de trabalhos apresentados ao longo dos últimos anos a partir desse tipo de investigação.



Contudo, o que fica de positivo no processo de questionamento e investigação é a luz que desponta a partir dessa pesquisa de que há uma tendência de crescimento desse tipo de pesquisa.

Hoje a realidade é de um número muito pequeno de pesquisas de uma forma geral, visto que há professores que não fazem nenhum tipo de pesquisa e muitos que fazem uma pesquisa por ano, ou seja, a fragilidade em termos quantitativos é real. Neste sentido, em comunicação social, a existência de professores com somente uma pesquisa por ano, não pode ser classificado, necessariamente como um professor pesquisador.

Mas a sociedade também se mexe a cada momento que é provocada e é esse o maior mérito dessa pesquisa e do tema central desse congresso, pois a provocação é sempre o principal elemento da realização de uma pesquisa e, ao responderem o questionário que norteou a busca de respostas dessa pesquisa, vários professores passaram a analisar o seu papel dentro do eixo da pesquisa na Universidade e esse é, sem dúvida, um grande começo de mudança.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACKER, Paul de. **Gestão ambiental**: A administração verde. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

GIGLIO, Ernesto. **O comportamento do consumidor e a gerência de marketing**. São Paulo: Pioneira, 1996.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Tradução: Laura Bocco. 4. ed. Porto Alegre: Bookman. 2006.

MELO, José Marques de. Intercom 2011: Quem tem medo da pesquisa empírica? Entrevista Concedida ao Blog Filiosomídia: <http://filiosomidia.blogspot.com> em 29 de março de 2011.



Anexo I –

INSTRUMENTO DE COLETA

Essa é uma coleta sobre a importância da PESQUISA EMPÍRICA na construção do conhecimento. Sua contribuição é muito importante.

As questões que envolvem a utilização da pesquisa qualitativa ou quantitativa, ou ainda uma possibilidade multimodal como tendo um lugar privilegiado na construção do conhecimento, parecem tornar a discussão nesse sentido frágil ou nada relevante, quando na realidade deveria ser pensada se o conhecimento pode ou não ser gerado, discutido, construído sem ou com a pesquisa empírica.

Diversos autores apontam questões importantes nesse sentido argumentando que a grande discussão, ao contrário de ser centrada na utilização de determinado método ou na utilização de métodos associados, privilegiando uma possibilidade multimétodo, deveria ser centrada na idéia.

Para podermos conhecer o perfil dos pesquisadores e dos professores que fazem pesquisa na Facomb – UFG partiremos do seguinte questionamento: Você utiliza a pesquisa empírica?

Sobre as possibilidades metodológicas da pesquisa empírica atribua um valor de 1 (**discordo totalmente**) a 7 (**concordo totalmente**) para cada item apresentado na relação abaixo:

_____ A pesquisa quantitativa tem menos aderência prática a construção do conhecimento em Ciências Humanas;

_____ A pesquisa qualitativa tem mais aderência prática a construção do conhecimento em Ciências Humanas.

_____ O adequado é a utilização de multimétodos;

_____ A construção do conhecimento em Ciências Humanas é perfeitamente possível a partir da pesquisa exploratória (bibliográfica e ou documental);

_____ A pesquisa empírica, seja ela quantitativa ou qualitativa, colabora em partes, não sendo necessariamente o único método possível para a construção do conhecimento;

_____ A utilização da pesquisa empírica conduz o pesquisador a uma situação de vivência in loco com o objeto;

_____ A utilização de métodos estatísticos na leitura e interpretação dos dados parece não ter aplicabilidade em Ciências Humanas;

Sobre a importância da pesquisa empírica, utilize a mesma escala (1 - **discordo totalmente** a 7 - **concordo totalmente**) para cada item apresentado na relação abaixo

A pesquisa empírica:

_____ Facilita a construção do conhecimento

_____ Aproxima o pesquisador do objeto de pesquisa

_____ Você considera a pesquisa empírica mais ou menos importante

_____ Apresenta dificuldades na construção do instrumento de coleta

_____ É mais adequada para as áreas das Ciências Sociais

_____ Nem todo objeto de estudo das Ciências Humanas tem aderência a pesquisa empírica



_____ Apresenta dificuldades em função do tempo destinado a coleta, tabulação e interpretação dos dados.

_____ Exige determinado conhecimento de estatística, seja descritiva ou inferencial.

_____ Os resultados a partir de dados de pesquisa empírica tornam a pesquisa mais confiável.

_____ A pesquisa feita com dados empíricos torna-a mais importante do que uma pesquisa exploratória.

_____ Você considera a pesquisa empírica muito importante.

Sobre a sua relação com a pesquisa empírica, responda:

Você faz pesquisa científica?

1 () Sim 2 () Não

Você faz pesquisa empírica?

1 () Sim 2 () Não

Se sim, com que frequência?

1 () Todas as minhas pesquisas são pelo método empírico

2 () Em parte das minhas pesquisas utilizo o método empírico

3 () Raramente utilizo o método empírico

4 () Já utilizei uma vez o método empírico

Você participa de algum Grupo de Pesquisa?

1 () Sim. Qual? _____

2 () Não

Está ligado a algum órgão como?

1 () UFG

2 () CNPQ

3 () Outro. Qual? _____

Em suas pesquisas participam alunos da Graduação?

1 () Sim. Sempre.

2 () Não

3 () Sim, raramente

Em suas pesquisas participam alunos da Pós-Graduação?

1 () Sim. Sempre.

2 () Não

3 () Sim, raramente

Quantas pesquisas você realizou em 2010?

1 () Uma 2 () Duas a quatro 3 () Cinco a dez

4 () Mais de 10 5 () Nenhuma

Dessas, quantas foram empíricas?

1 () Todas 2 () Metade 3 () Nenhuma

Obrigado (a).